



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

TANANDRA SILVA MASCARENHAS

O FOLCLORE COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

SÃO BERNARDO

2024

TANANDRA SILVA MASCARENHAS

**O FOLCLORE COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito final para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Mascarenhas, Tanandra.

O FOLCLORE COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO / Tanandra Silva Mascarenhas. - 2024.

31 p.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2024.

1. Folclore. 2. Cultura. 3. Riqueza Folclórica. 4. Sociologia. 5. Ensino Médio. I. Campos Brussio, Josenildo. II. Título.

TANANDRA SILVA MASCARENHAS

**O FOLCLORE COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO DE
SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito final para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior (1º examinador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Hugo Freitas de Melo (2º examinador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que me sustentou até aqui. Em segundo lugar a minha mãe pelo o apoio em todos os momentos e por sempre acreditar no meu potencial e aos meus familiares. Dedico também ao meu namorado por todo apoio e incentivo. As pessoas que estiveram ao meu lado durante essa jornada, oferecendo amizade, compreensão e encorajamento, especialmente, Sheylane e Isaías. Vocês fizeram toda a diferença. E por fim, dedico a mim mesma, por nunca desistir, por acreditar nos meus sonhos e por ter coragem de seguir em frente, apesar dos desafios.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas. Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força, sabedoria e saúde ao longo dessa jornada. Em segundo lugar aos meus pais, Marilene e Dirceu, em especial a minha mãe pela paciência, amor incondicional e por sempre acreditar no meu potencial. Você foi o alicerce em todos os momentos, oferecendo suporte emocional e motivacional.

Ao meu orientador, professor Josenildo, por toda a orientação, dedicação e conhecimento compartilhado. Sua orientação foi essencial para a conclusão deste trabalho, e sou grato por todas as valiosas contribuições e ensinamentos ao longo do processo.

Ao meu namorado, Wallinson que esteve ao meu lado durante toda essa jornada. Seu amor, paciência e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e alcançar essa conquista. Obrigada por ser meu porto seguro e por acreditar em mim quando eu mesma duvidei e aos meus colegas e amigos, em especial a minha prima Raissa que me incentivou a abordar esse tema e ao Isaías e Sheylane que estiveram ao meu lado durante esta caminhada. As discussões, os momentos de estudo e as palavras de incentivo fizeram toda a diferença.

Por fim, agradeço a todos os professores do curso, que contribuíram de maneira significativa para a minha formação acadêmica e pessoal. A todos vocês, meu mais sincero agradecimento.

O FOLCLORE COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Tanandra Silva Mascarenhas¹
Josenildo Campos Brussio (Orientador)²

RESUMO

O folclore é conjunto de crenças, mitos, histórias populares, lendas e costumes, que integram a cultura popular e são transmitidas de geração em geração. O presente artigo tem por objetivo analisar o uso do folclore como ferramenta pedagógica para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa dividida em duas partes: na primeira, fizemos a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo-exploratório, qualitativa, que vincula a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, dissertações, monografias e um estudo de caso. Em um segundo momento, realizamos a pesquisa de campo: um estudo de caso na escola Estadual Deborah Correia Lima (anexo do povoado Coqueiro) sobre aplicabilidade do folclore enquanto conteúdo possível de ser abordado no componente curricular de sociologia no Ensino Médio. Abordamos o conceito de folclore e sua diversidade, destacando as características, possibilidades e desafios do ensino do folclore no Ensino Médio. Diferentemente do que se entende por cultura, o folclore é mais específico, como afirma Florestan Fernandes (2013) um campo de estudo que carece de categorização porque mexe com objetos de estudo que a ciência não consegue provar e quando a ciência não consegue provar, ela mesma faz questão de colocar isso em dúvida, com perguntas como: mas será que isso pode ser confiável? Isso merece estudo? Assim, aquilo que a ciência não consegue comprovar, ela exclui, como as lendas, por exemplo, muito fortes e presentes na tradição oral do folclore brasileiro. Utilizaremos como referencial teórico autores como Mário de Andrade (2019), Câmara Cascudo (1979, 2006, 2008, 2012a, 2012b), Roberto Da Matta e Edison Carneiro (2008) para dialogar com as reflexões do sociólogo Florestan Fernandes sobre o folclore. Como resultados, temos que diversos conteúdos como a origem do folclore e suas riquezas, tanto na culinária, nas danças, nas festas populares, no artesanato, nos mitos, nas lendas, nos contos populares e nos ditos populares de diversos Estados podem ser elementos constitutivos de alguns conteúdos da sociologia.

Palavras-chave: Folclore, Cultura, Riquezas Folclóricas, Sociologia, Ensino Médio.

ABSTRACT

Folklore is a set of beliefs, myths, popular stories, legends and customs that are part of popular culture and are passed down from generation to generation. This article aims to analyze the use of folklore as a pedagogical tool for teaching Sociology in High School. Methodologically, this is a research divided into two parts: in the first, we conducted bibliographic research, of a descriptive-exploratory, qualitative nature, which links the reading, analysis and interpretation of books, periodicals, dissertations, monographs and a case study. In a second moment, we conducted field research: a case study at the Deborah Correia Lima State School (annex of the Coqueiro village) on the applicability of folklore as a content that can be addressed in the sociology curricular component in High School. We addressed the concept of folklore and its diversity, highlighting the characteristics, possibilities and challenges of teaching folklore in High School. Unlike what is understood as culture, folklore is more specific, as Florestan Fernandes (2013) states: a field of study that lacks categorization because it deals with objects of study that science cannot prove, and when science cannot prove it, it itself makes a point of questioning it, with questions such as: but can this be reliable? Does this deserve study? Thus, what science cannot prove, it excludes, such as

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Professor Associado III do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

legends, for example, very strong and present in the oral tradition of Brazilian folklore. We will use as a theoretical reference authors such as Mário de Andrade (2019), Câmara Cascudo (1979, 2006, 2008, 2012a, 2012b), Roberto Da Matta and Edison Carneiro (2008) to dialogue with the reflections of sociologist Florestan Fernandes on folklore. As a result, we have that various contents such as the origin of folklore and its riches, both in cuisine, dances, popular festivals, crafts, myths, legends, folk tales and popular sayings from different States can be constitutive elements of some sociology contents.

Keywords: Folklore, Culture, Folkloric Riches, Sociology, High School.

INTRODUÇÃO

Segundo Câmara Cascudo (2012b), o conceito de folclore surge na segunda metade do século XIX na Inglaterra a partir da palavra *folclore*, criado pelo arqueólogo inglês chamado John Thomas. *FOLK* está relacionado a povo, família, nação; *LORE* a conhecimento, sabedoria, instrução, na atuação da consciência individual do saber.

O Brasil é um país de muita riqueza folclórica, de Norte a Sul, de Leste a Oeste. Possui muita diversidade cultural, rico em representações, tanto na culinária, nas danças, nas festas populares, no artesanato, nos mitos, nas lendas, nos contos populares e nos ditos populares de diversos estados. É muita diversidade, grande parte registrada pelo maior folclorista brasileiro Câmara Cascudo (1979, 2006, 2008, 2012a, 2012b), em suas diversas coletâneas.

Diferentemente do que se entende por cultura, o folclore é mais específico, como afirma Florestan Fernandes (2013). Para o sociólogo brasileiro, o folclore é um campo de estudo que carece de categorização. O folclore mexe com objetos de estudo que a ciência não consegue provar e quando a ciência não consegue provar, ela mesma faz questão de colocar em dúvida, com perguntas como: “mas será que isso pode ser confiável?” “Isso merece estudo?” Assim, aquilo que a ciência não consegue comprovar, ela exclui, como as lendas, por exemplo, muito fortes e presentes na tradição oral do folclore brasileiro.

A cultura tem um conceito muito mais amplo, muito mais abrangente, mas que pode ser estudada por partes ou segmentos, dependendo das produções de uma sociedade. Mas isso não impede de admitir, como diz Florestan Fernandes (2003), que o folclore se objetiva por meio de componentes culturais de ordem modificável.

Segundo o sociólogo, é preciso partir de duas reflexões de ordem diferentes: primeiro, como os cientistas sociais “descrevem” o folclore e, segundo, como eles o “interpretam”. Não basta aceitar, ao pé da letra, que o “folclore é uma realidade social” para caracterizá-lo como tal. Uma “festa”, “cerimônia”, vai muito além disso, há diversas dimensões/ aspectos que precisam ser estudados e explorados.

Conforme Florestan Fernandes (2003) o folclore não deveria ser incluído como disciplina no currículo da educação básica brasileira. Pois falta ainda ao folclore um instituto categórico de disciplina. Os conceitos que estabelecem o que é folclore ainda carecem de uma normalização, de uma categorização mais aprofundada.

Talvez, esse seja um dos motivos para que o folclore não tenha um espaço destacável nos livros didáticos de Sociologia, História e Artes do Ensino Médio na educação brasileira. Quando pegamos um livro didático do Ensino Médio de Sociologia e vamos procurar o que é folclore ou alguma coisa sobre o tema, não encontramos nada. Observa-se que, em nenhum momento, o livro didático de Sociologia do Ensino Médio traz a palavra folclore; de maneira clara e evidente. O que se tem é o conceito de cultura e cultura popular. Sabemos que, inevitavelmente, quando falamos de cultura, entramos em diversos pontos do folclore, porém, isso não é suficiente para afirmar que o folclore faz parte do currículo de um estudante do Ensino Médio.

Por essa razão, na primeira seção do artigo, traremos alguns elementos conceituais e característicos do folclore, sua diferenciação em relação ao conceito de cultura e as fronteiras existentes entre uma teoria e outra, com autores como Mário de Andrade (2019), Florestan Fernandes (2003), Edson Carneiro (2008) e Câmara Cascudo (1979, 2006, 2008, 2012a, 2012b).

Na segunda seção, destacaremos uma análise de Florestan Fernandes, em sua obra *O Folclore em questão* (2003), com ênfase no capítulo *Folclore e Educação*, no qual o sociólogo afirma que o folclore não deveria ser incluído como disciplina no currículo da educação básica brasileira, porque falta ainda ao folclore um instituto categórico de disciplina.

Na terceira seção, apresentaremos um estudo de caso na escola Estadual Deborah Correia Lima (anexo do povoado Coqueiro) sobre aplicabilidade do folclore enquanto conteúdo possível de ser abordado no componente curricular de sociologia no Ensino Médio. A escolha da Escola Débora Correia Lima como campo de estudo para esta pesquisa se deu por diversas razões, uma delas é porque a escola está localizada no povoado Coqueiro, local onde nasceu e cresceu a pesquisadora. Outro ponto, é a aproximação da pesquisadora com a coordenação, professores e alunos. Como campo de estudo para essa pesquisa também foi motivada por uma conexão pessoal, já que foi aluna dessa instituição.

O FOLCLORE E SUAS DIVERSIDADES

Compreender a sociedade como um conjunto de cultura, costumes, linguagem,

instituições sociais e assuntos que agrupam indivíduos para que se sintam inseridos e parte de um social, é entender que os indivíduos podem se adaptar a determinadas cargas de conhecimentos e construções que permeiam a formação do meio em que vivem.

Por conseguinte, é válido ressaltar que há uma diversidade de definições do conceito de folclore, ou seja, o conceito de folclore varia muito com isso podemos ver alguns autores e sua linha de pensamento e o que eles reconhecem como folclore.

Cascudo (2006) reconhecia o folclore brasileiro como a manifestação mais rica e viva do mais denso de culturas que formam o país. Para ele, o folclore engloba desde um aperto de mão até as festas populares. Em uma de suas obras (*Dicionário do Folclore Brasileiro*), ele traz a origem do nome folclore. Segundo ele, o folclore é um patrimônio de tradições:

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integram nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. [...] Esse patrimônio é o folclore (Cascudo, 2012a, p. 9).

No entanto, todos nós carregamos um patrimônio cultural, permeado por uma transmissão oral que é repassado de geração a geração e que é mantido pelos nossos costumes. Desse modo, o folclore não é ligado a uma tradição fixa, ou a um passado completamente estático; ele está ligado a elementos associativos, dinâmicos e ao mesmo tempo transformativos.

O folclore lida com diversos elementos das tradições populares, desde os gestos, as gírias, ao comportamento do indivíduo. Mas, por que o folclore é associativo? É porque nós, seres humanos, costumamos fazer associações e com essas associações fazemos comparações, como os comportamentos humanos em diferentes lugares, as falas em diferentes lugares, as comidas, danças, o artesanato. É a partir dessas comparações que fazemos as associações.

O antropólogo Clifford Geertz (2008) trouxe grandes contribuições sobre esses processos associativos da cultura sob um ponto de vista simbólico, dando destaque aos mitos, ritos e símbolos. Geertz (2008), em sua obra *A Interpretação das Culturas* argumenta que a cultura é “um sistema de símbolos” (p. 94) e que a tarefa da antropologia é “interpretar esses sistemas para compreender como as pessoas dão sentido ao mundo” (*idem*).

Por essa razão, o folclore é constituído de elementos associativos, tendemos a comparar e a partir dessa comparação classificamos e designamos as coisas do mundo: “olha, que legal esse gesto aqui, é típico dessa região”; “olha como as pessoas dessa região falam, como se comportam e o que comem”. Tudo isso faz parte da diversidade folclórica.

O aspecto transformativo do folclore é tudo que não se mantém fixo, que não é engessado, pelo contrário, cada manifestação cultural vai se alterando com o passar dos anos,

mudam as formas de comer, de falar, de se comportar, tudo vai mudando com o tempo. Por exemplo, o São João é uma festividade que antes possuía muito mais atrações culturais diferenciadas: dança coco, bumba meu boi, dança portuguesa, quadrilhas, tambor de crioula, enfim, várias brincadeiras.

Hoje você vai ao São João, no município de São Bernardo/MA, só se tem danças portuguesas e quadrilhas; só se vê essas atrações culturais no período das “festas Julinas³”, e outras atrações culturais parecem que não existem mais ou não se encaixam dentro da festa, como o Bumba-meu-boi e danças xamânicas (indígenas). Veja-se que o folclore é isso, é dinâmico e se transforma com o passar do tempo.

Cascudo (2012) sempre pensou o folclore como uma ciência/cultura do povo, segundo ele, “o folclore sendo uma cultura do povo é uma cultura viva, útil, diária, natural” (p. 12). O antropólogo vem definir o folclore em quatro características para a compressão do fato folclórico: a) antiguidade; b) anonimato; c) divulgação; d) persistência. A respeito diz:

É preciso que o motivo, fato, ato, ação seja antigo na memória do povo; anônimo em sua autoria; divulgado em seu conhecimento, persistente nos repertórios orais ou no hábito normal. Que sejam omisso os nomes próprios, localizações geográficas e datas fixadas do episódio no tempo (Cascudo, 2006, p. 13).

Outro estudioso, que traz uma compreensão diferenciada de Cascudo sobre o folclore é Edison Carneiro (2008), no seu texto *Dinâmica do folclore*, que afirma: “alguns folcloristas estendem o campo do folclore a todas as sociedades, até mesmo primitivas” (p. 3), porém, existe um grau de diferenças da mesma cultura e essa existência é importante para caracterizar o fenômeno.

Carneiro (2008) compreende o folclore como um processo dinâmico, ou seja, que evolui, que pode se modificar. O folclore era uma representação da reivindicação social do povo, pelo fato de que é um meio de se inserir ativamente na vida social, pois o folclore é construído pelo povo como reflexo de sua vida em situações que resistem, lutam, persistem, ou seja, dentro de uma sociedade na qual as maneiras de viver coletivamente, de compartilhar, de sentir faz com que os tipos de conhecimento reajam mutuamente.

Todavia, segundo Carneiro (2008), ainda não ultrapassamos, na prática, o *traditional learning* de William John Thomas (o criador do conceito tradicional do folclore na Inglaterra), pelo fato de que ainda, em geral, “não concebemos o folclore como o estudo das antiguidades

³ É importante ressaltar que em muitos municípios do Baixo Parnaíba Maranhense, as festas juninas (referentes ao São João) não ocorrem no mês de junho, visto que o foco das brincadeiras em todo o estado do Maranhão dirige-se para a capital – São Luís. Inclusive, muitas brincadeiras do interior do estado são convidadas a brincar em São Luís. Assim, para que não haja um esvaziamento no arraial de São João no interior do estado, grande parte dos municípios organiza as brincadeiras de São João no mês de julho, recebendo a alcunha de “festas julinas”.

populares” (p. 8), como faziam as escolas francesa e inglesa.

Segundo Maria Laura (no sentido amplo, de “saber do povo”, o folclore caracteriza as formas de conhecimento expressas nas criações culturais dos diversos grupos de uma sociedade.

Assim, diz:

Chegamos à conclusão de que mais importante do saber concretamente o que é ou não é folclore é entender que o folclore é, antes de qualquer coisa um campo de estudos. Isso quer dizer que a noção de folclore não está dada na realidade das coisas. Ela é construída historicamente, e, portanto, a compreensão do que é ou não folclore varia ao longo do tempo. Para se ter uma ideia, aqui no Brasil, no começo do século, os estudos de folclore incidiam basicamente sobre a literatura oral, depois veio o interesse pela música, e mais tarde ainda, lá para meados do século, o campo se amplia com a abordagem dos folguedos populares. Para entender o folclore é preciso conhecer um pouco a sua história (Laura, 2002, p. 1).

Maria Laura (2007) diz que os estudos de folclore são parte de uma corrente mundial. No Brasil, é senso comum afirmar que o folclore foi resultado de uma miscigenação de três povos: indígena, africano e português e da influência dos imigrantes de várias partes do mundo.

Outro folclorista que merece destaque nessa compreensão do folclore como fruto da miscigenação de três etnias do povo brasileiro é Mário de Andrade (2019). Ele tem um papel fundamental nos estudos do folclore brasileiro. Florestan Fernandes o descreve como “folclorista de rara capacidade interpretativa que dedicou-se sobretudo ao estudo das danças e dos cantos do norte do país” (1979, p. 143). Para o sociólogo, o folclore é um dos aspectos mais importante na obra de Mário Andrade, de modo que, domina seu lado de poeta, romancista, contista, crítico e ensaísta e é também seu campo predileto de pesquisas e estudos especializados.

O interesse de Mário de Andrade (2019) pelo folclore esteve diretamente ligado ao delineamento do “caráter nacional”, que seria a parte mais significativa da história de um povo e estaria presente nos elementos folclóricos, isto é, na existência de uma memória coletiva, nas lembranças e nos costumes repartidos por um povo.

Apesar de que Mário de Andrade não possuiu formação científica voltada à especialização folclórica, isto não anula sua profunda contribuição para a sistematização dos estudos folclóricos brasileiros. Por isso, o Brasil tem uma tradição folclórica variada, rica e muito peculiar. Em cada região brasileira, o folclore apresenta semelhanças e diferenças. O folclore brasileiro é um dos mais extraordinários do mundo.

Câmara Cascudo (2012) nos mostra exatamente isso, como as festas tradicionais/folguedos são vivenciados em cada região: como por exemplo, o carnaval em Recife, é conhecido como *frevo e o maracatu*; no Rio de Janeiro, é onde contamos com os desfiles das escolas de samba e assim as festas vão se diversificando em cada região. Também como a figura

do *bumba-meu-boi* que sofre modificações provincianas no Amazonas e no Maranhão, como as comidas, as festas do divino e as lendas, como tantas outras, sofrem influência exterior, ou vão recebendo-a em suas diversas recriações.

Contudo, percebe-se que o folclore varia de região para região, de cultura para cultura. E a riqueza do folclore brasileiro, além das diferentes contribuições das raças que o formam, é a sua variedade de expressão, sua diferenciação, pela vasta extensão do nosso país, motivando o desenvolvimento de características próprias, específicas, em vários lugares.

É notório que o folclore é a face social e de identidades diversas em diferentes lugares, de modo que, cada um deles possui sua própria história e suas próprias referências culturais. Se há um processo de relação social, de convívio e de vivência coletivos, fica óbvio que não há povo sem cultura e sem folclore.

O folclore se manifesta na arte, no artesanato, na literatura popular, nas danças regionais, no teatro, na música, na comida, nas festas populares, como o Carnaval, o Natal, Dia das Mães, Dia dos Pais, nos brinquedos e brincadeiras, nos provérbios, na medicina popular, nas crenças e superstições, mitos e lendas, carregando uma diversidade cultural imensa e possibilitando a ligação histórica com suas influências vivenciadas hoje.

Por essa razão, o folclore possui elementos essenciais para a compreensão das culturas locais e pode dar grande contribuição para os estudos culturais que lidam diretamente com as categorias apontadas por Cascudo (2006).

É notório que o folclore é a base cultural que expressa e denomina o modo de vida de distintos grupos sociais e de valores acumulados pelo tempo. Os estudos do folclore brasileiro despertam os indivíduos a terem uma curiosidade genuína sobre os antepassados, estimulando o interesse pela riqueza cultural.

POR QUE O FOLCLORE NÃO PODE SER UMA DISCIPLINA?

Apesar da riqueza de conteúdos culturais presentes nas manifestações folclóricas brasileiras, alguns sociólogos, com destaque para Florestan Fernandes (2003) não concordam com a possibilidade do folclore tornar-se um componente curricular que mereça espaço nos currículos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), conforme disposta no Art. 21 da Lei 9.394/96 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases) da educação nacional. Pois a lei não menciona diretamente o folclore como um componente obrigatório no currículo da educação básica. No entanto, LDB prevê, em seu artigo 26, que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum que inclua “o respeito aos

valores culturais, artísticos e históricos”, que a abre espaço para a inserção de elementos folclóricos como parte desse conteúdo.

Segundo Florestan Fernandes (2003), o folclore não deveria ser incluído como disciplina no currículo da educação básica brasileira, porque falta ainda ao folclore um instituto categórico de disciplina. Os conceitos que estabelecem o que é folclore ainda carecem de uma normalização, de uma categorização mais aprofundada, mais sistemática e acadêmica.

Florestan (2003) discute a proposta da maioria dos folcloristas que gostariam de induzir o folclore como disciplina no currículo do ensino primário e ensino superior. Em 1995, em Salvador, Bahia, entre o dia 12 a 16 de dezembro, procedeu-se a releitura da Carta do Folclore Brasileiro, aprovado no I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro, nos dias de 22 a 31 de agosto de 1951.

A Carta do Folclore Brasileiro propõe:

Desenvolver ação conjunta entre os Ministérios da Cultura e da Educação a fim de que o conteúdo do folclore e da cultura popular seja incluído nos níveis de 1º e 2º graus e como disciplina específica do 3º grau de forma mais ampla, incluindo enfoque teórico e prático através do ensino regular, de oficinas, de observações e de iniciação às pesquisas bibliográficas e de campo (1995).

Florestan reage a essa posição argumentando:

Deve-se dar maior atenção as influências constritivas do folclore e aproveitá-las, onde for possível, na educação sistemática. Porém, de forma criteriosa e independente de complicação do currículo folclore pode ser transmitido através de várias matérias – sob os pretextos mais diversos! A questão, portanto, seria antes de valorização e utilização de um recurso educacional existente no ambiente, professores de português, de história, de geografia, de ginástica etc., poderiam tirar amplos proveitos construtivos desse recurso educativo. Doutro lado, nada justifica a introdução do folclore, como disciplina independente, no currículo de qualquer nível de ensino – inclusive do superior. (FERNANDES, 2003, p. 68).

Portanto, Florestan Fernandes (2003) mesmo não concordando com essa inclusão, via no folclore um valor educativo, não apenas como diversão, mas também como participação do adulto ou da criança em um sistema de valores, sentimentos e ideias, que direcionam seus comportamentos, oferecendo e apresentando-lhes um rico aprendizado.

Para o sociólogo, não seria necessário inserir o folclore como uma disciplina no currículo porque todas as disciplinas podem ensinar algo sobre o folclore e sob os mais diversos contextos. De maneira nenhuma, Florestan (2003) nega a importância do folclore, a questão é a valorização e utilização de um recurso educacional, pois ele é um forte elemento de formação de sua origem/ nacionalidade. E ao mesmo tempo é o que nos certifica na condição de seres

humanos universais.

É importante, portanto, destacar a sua visão sobre o que o educador pensa sobre ensinar o folclore. Ele diz o seguinte:

Esclarecido pelo folclorista e pelo cientista social, o educador oferece-nos duas respostas. Aquela influência é inegavelmente “boa” no plano formal, na medida em que favorece o amadurecimento da capacidade de atuação social da criança. No segundo plano, entretanto, seria forçoso reconhecer que nem todas as influências dos conteúdos das composições folclóricas correspondem a exigências atuais da situação história-social (FERNANDES, 2003, p.67).

Florestan (2003) traz dois pontos interessantes: primeiro, ele vem falar que para uma criança é muito importante o estudo do folclore, porque dá uma dimensão mais ampla para essa criança, de compreender que a realidade de fato é complexa, que o mundo onde vivemos é complexo. Quando falamos de complexidade é interessante citar outro autor - Edgar Morin - considerado o filósofo da complexidade.

Edgar Morin (2002) vem dizer que o nosso mundo é muito complexo, então, não podem procurar a entender o nosso mundo como um olhar fechado, com um olhar positivista ou de um tipo de epistemologia. São necessários diversos olhares, diversas teorias do conhecimento para podermos tentar compreender o mundo. “O homem permanece esse desconhecido”; hoje, mais por *malciência* do que por ignorância. Daí o paradoxo: quanto mais conhecemos, menos compreendemos o ser humano” (Morin, 2002, p. 16).

O folclore tem isso, foge à lógica racional, histórica e social da modernidade. O folclore é um conhecimento do povo, é um conhecimento passado de geração em geração, a partir de valores, sentimentos, emoções, percepções, de sentido, simbolismos e de representações de nossa vida local. O folclore é bem local, é bem de uma comunidade, das vivências de um povo e isso escapa das exigências atuais das sociedades modernas.

O segundo ponto que Florestan Fernandes destaca é que se o folclore é importante por um lado, por outro ele tem esse aspecto negativo. Quando falamos em educação, do folclore como pedagogia, enquanto uma disciplina, percebemos que na escola os professores só querem ensinar os alunos conteúdos que têm uma importância de aplicação do cotidiano da vida deles, pelo menos é o que se propõe, porém, nem tudo que se ensina na escola se tem aplicação na vida cotidiana.

Contudo se esse é o problema que o folclorista traz, percebe-se que o folclore tem muito para ensinar enquanto conteúdo que está bem distante do que se destina na vida real. Em seguida, o sociólogo continua:

Não é que elas sejam irremediavelmente “más” - a questão é outra elas se distanciam, variavelmente, do mundo que se formou sobre os escombros da

antiga ordem social, na qual o folclore se constituiu e com a que ele era coerente (Fernandes, 2003, p. 68).

O pensamento de Florestan Fernandes traz essa oposição por considerar que o folclore se distancia/se afasta do mundo que temos na contemporaneidade, porque para ele, o folclore se formou do mundo dos escombros da antiga ordem social, ou seja, de um mundo que está lá no passado, nos tempos míticos, com contextualizações que não dão conta nem acompanham a vida presente.

Neste ponto, entendemos e concordamos parcialmente com o pensamento de Florestan Fernandes, uma vez que não há uma aplicabilidade direta no dia a dia das pessoas das manifestações folclóricas, tais como, mitos, lendas, brincadeiras, piadas, contos, parlendas, cirandas, rodas, entre outras manifestações folclóricas que poderíamos citar.

Por outro lado, negar a importância de se discutir, estudar, aprofundar, sistematizar as questões do folclore não seria um problema bem maior, uma vez que o folclore é muito atual. É um tema tão abrangente em suas manifestações que podemos dizer está muito mais próximo a nós, do que temos real consciência. Pode estar presente em músicas que você ouve, em pratos culinários que come, em crenças que possui ou costumes que você pratica espontaneamente. Assim, aquele churrasco que você come, o chimarrão que você toma, o cuque, o truco que você joga, a música que você dança no final de semana, aquele biscoito de natal que você faz, pode ter muito de folclore.

FOLCLORE NA SALA DE AULA: um estudo de caso na escola Estadual Deborah Correia Lima (anexo Coqueiro)

Partiremos agora para um estudo de caso sobre aplicabilidade do folclore enquanto conteúdo possível de ser abordado no componente curricular de Sociologia no Ensino Médio, a partir de um estudo no anexo da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima, que funciona na Escola Municipal Vereador Rubenito Silva Couto, no Povoado Coqueiro, município de São Bernardo/MA.

São Bernardo é um município que fica localizado há 337,8 km da capital de São Luís, possui 26.943 habitantes. Sua área territorial é de 1.005,824 km², sua densidade demográfica é de 26,79 hab./km². Não se pode afirmar categoricamente o marco inicial da civilização do território onde se encontra o município de São Bernardo, em vista da falta de documentação. Segundo Nonato Vaz (2016):

O local inicialmente descoberto, tornou o nome de matriz de São Bernardo, e a

catequização dos índios nativos, muitos contribuiu para o seu povoamento e a construção da primeira capela de São Bernardo, pelo português Bernardo de Carvalho e Aguiar, cujo nome de São Bernardo, tradicionalmente conhecido até hoje conversado (Vaz, 2016, p. 26).

A escola Municipal Vereador Rubenito Silva Couto fica localizada no povoado Coqueiro, há 20 km da sede de São Bernardo, fundada em março de 1986. Era conhecida como Unidade Integrada Bernardo Alves Rodrigues. Iniciou as atividades apenas com duas salas de aula e ao longo do tempo foi se modificando, os dias de hoje a escola é conhecida como Escola Municipal Vereador Rubenito Silva Couto, composta por 12 salas de aulas.

Por conseguinte, é na Escola Municipal Vereador Rubenito Silva Couto que funciona o anexo da escola Estadual Centro de Ensino Deborah Correia Lima, na qual a primeira turma de 1º ano começou em janeiro de 2004. Em 2005, iniciaram o 1º e 2º ano e a partir de 2006 foram ofertados 1º, 2º e 3º ano, que permanecem até nos dias de hoje como séries do Ensino Médio.

O Ensino Médio funciona no turno da noite, (porque nos turnos matutino e vespertino funcionam as atividades do município de São Bernardo com o Ensino Fundamental). A escola possui quatro banheiros, uma biblioteca, uma secretaria, um pátio, uma sala para os professores, uma cantina, um bebedouro, 12 salas, mas só são utilizadas 05 salas, duas são utilizada por alunos do EJA e três das salas para o Ensino Médio regular. No quadro profissional, a escola é composta por uma gestora, 112 alunos, 10 professores e apenas um professor de Sociologia.

Por conseguinte, o início da pesquisa se deu pelos dias 08 de dezembro de 2023 perdurando até os dias 16 de janeiro de 2024, às vésperas do término do ano letivo. Enviamos para o professor de Sociologia e para os alunos (*via whatsapp*) um questionário, por meio da plataforma *Google Forms*, com a quantidade de seis (06) questões para os alunos, sendo todas subjetivas e para o professor dezoito (18) questões, sendo oito (08) objetivas e dez (10) subjetivas. No entanto, nesta primeira tentativa, os resultados em relação às respostas dos alunos foram insatisfatórios, pois apenas 3 dos 112 alunos responderam. Por isso, após uma conversa com o orientador, ficou decidido que o questionário seria aplicado de forma impressa e presencialmente na escola. Mesmo assim, foram obtidas apenas 21 respostas.

O corpus de participantes da pesquisa abrange os alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com a faixa etária entre 15/20 anos e um professor formado em História e Ciências Humanas/ Sociologia e Mestre em Ensino de História, UFPA, residente em São Bernardo/MA e que exerce sua profissão há dez anos como professor de História e quatro anos como professor de Sociologia.

RESULTADOS DA PESQUISA

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2002), optamos por realizar um estudo de caso sobre o aplicabilidade do folclore enquanto conteúdo possível de ser abordado no componente curricular de Sociologia no Ensino Médio, a partir de um estudo no anexo da escola Centro de Ensino Deborah Correia Lima.

O estudo de caso consiste em “uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes” (Yin, 2001, p. 32), ou seja, o estudo de caso segundo Yin (2001) “é um método de pesquisa que geralmente utiliza dados qualitativos coletados de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais dentro de seu próprio contexto”.

A pesquisa obteve a quantidade de 22 respostas ao todo (21 dos alunos e mais 1 do professor). Vale lembrar que há apenas um professor de sociologia para as três séries do Ensino Médio, porque apenas um professor consegue atender a demanda de carga horária da disciplina das 3 turmas (1 turma de cada série do Ensino Médio).

Tabela 1: Perguntas feitas para os alunos

TABELA 1		
QUESTIONÁRIO DO ALUNO		
1 PERGUNTA	2 PERGUNTA	3 PERGUNTA
Como o Folclore é integrado nas atividades de aprendizagem em sala de aula?	Algum professor trabalha ou trabalhou conteúdos sobre o Folclore em sala de aula? Quais?	O professor já mencionou festividades populares ou tradições folclóricas em suas atividades? Cite algumas e descreva como ocorrem.
4 PERGUNTA	5 PERGUNTA	6 PERGUNTA
Vocês já discutiram sobre personagens folclóricos locais, regionais ou nacionais durante as aulas? Cite alguns.	O professor (a) utiliza histórias folclóricas para ensinar valores culturais ou morais durante as aulas? Cite alguns.	Você já participou de atividades práticas relacionado ao Folclore, como contação de histórias tradicionais ou danças folclóricas. Cite algumas.
Tabela elaborada pela autora		

Tabela 2: Respostas dos alunos referente as perguntas 01 e 02

TABELA 2		
RESPOSTAS DOS ALUNOS		
	À PERGUNTA 01	PERGUNTA 02
ALUNO 01	<p>“Folclore não é integrado.”</p> <p>Alunos: 02,03,04,05,06,07,08, 09, 10, 11, 13, 14, 15,16, 17, 18,19, 20, 21</p> <p>Tiveram a mesma resposta.</p>	<p>“Não trabalha”</p> <p>Alunos:02,03,05,06, 07,08, 09,10,11,13,16,17,18,19,20,21</p> <p>Tiveram a mesma resposta</p>
ALUNO 12	<p>“Em apresentação de trabalho.”</p>	<p>“Sim, já foi trabalhado alguns personagens e história.”</p> <p>Alunos:04,14,15</p> <p>Tiveram a mesma resposta</p>
Tabela elaborada pela autora.		

Nesta primeira tabela as respostas dos alunos foram simples. Referente à primeira questão, nota-se que o folclore não é muito integrado nas atividades dos componentes curriculares e apenas 1 aluno falou que foi integrado por meio de apresentação de trabalho. Com relação à segunda pergunta, nota-se que 17 dos alunos dissertaram que o professor não trabalha conteúdo relacionado ao folclore e somente 4 dos alunos externaram que já foi trabalhado alguns personagens e histórias.

Tabela 3: Referente às questões 03 e 04:

TABELA 3		
RESPOSTAS DOS ALUNOS		
	PERGUNTA 03	PERGUNTA 04
ALUNO 01	<p>"Não."</p> <p>Alunos: 03, 04,06,07, 08, 09, 10, 13,14,16, 17,19, 20, 21 tiveram a</p>	<p>"Não"</p> <p>Alunos: 02,03,05,06,07,08,09,10,13, 14,16,17,19,20,21.</p>

	mesma resposta	Tiverem a mesma resposta
ALUNO 12	"Sim, histórias (lendas) cantiga de roda e danças." Alunos: 02,04,05,11,15. Tiveram a mesma resposta.	Sim, as lendas: curupira, iara, saci Pererê." Alunos: 04, 11,15,18 Tiveram a mesma resposta
Tabela elaborada pela autora		

Em relação à terceira pergunta também obtivemos respostas simples, alguns dos alunos falaram que o professor não mencionou festividades folclóricas nas atividades, já os outros citaram que já foram mencionados, como as danças, histórias (lendas) e cantigas de roda. E referente à quarta pergunta, a maioria dos alunos disseram que não discutiram personagens folclóricos locais ou nacionais durante as aulas e somente 5 dos alunos dissertaram que já foi discutido sobre alguns personagens folclóricos, como a Iara, o Curupira e o Saci Pererê.

Tabela 4: Referente as questões 05 e 06:

TABELA 4		
RESPOSTAS DOS ALUNOS		
	PERGUNTA 05	PERGUNTA 06
ALUNO 01	"Não." Alunos:03, 04,06,07, 08, 09, 10, 13,14,16, 17,19, 20, 21. Tiveram a mesma resposta.	"Não." Alunos:02,03,05,06,07,08,09,10,13, 14 16,17,19,20,21. Tiverem a mesma resposta
ALUNO 12	"Sim, histórias (lendas) cantiga de roda e danças." Alunos: 02,04,05,11,15. Tiveram a mesma resposta.	"Sim, as lendas: curupira, iara, saci Pererê." Alunos: 04, 11,15,18 Tiveram a mesma resposta.
Tabela elaborada pela autora		

Nesta última tabela, a maioria dos alunos responderam que os professores não utilizam

histórias folclóricas para ensinar valores culturais e morais nas aulas, somente 3 alunos dissertaram que sim, porém, não se recordam quais histórias. E referente à última pergunta, 13 alunos afirmam que não participaram de festividades folclóricas e 7 responderam de forma parecida, afirmando que já participaram de danças, como Bumba Meu Boi e Carimbó.

Portanto, pode-se observar que o folclore ainda não é uma presença significativa nas atividades dos alunos em sala de aula, enquanto conteúdo a ser trabalhado nos componentes curriculares, como nas aulas de Sociologia. As respostas dos alunos indicam pouca integração do folclore nas práticas educacionais e no currículo dos alunos do Ensino Médio.

Nota-se, na fala dos alunos, que o contato com o folclore se dá frequentemente pelos meios de educação informal, entendida aqui como aquela que se aprende fora da escola, nas práticas culturais cotidianas com a família, grupos sociais dos bairros (quadrilhas, dança portuguesa, bumba-meu-boi, etc.) ou associações.

O fato de que apenas alguns alunos mencionaram experiências com o folclore em sala de aula sugere que a abordagem pode não ser uniforme entre os professores. Embora tenham havido discussões sobre alguns personagens e histórias folclóricas esporadicamente. Com isso, pode-se observar que essas conversas podem não ter sido tão abrangentes quanto poderiam ser. Vê-se que os educadores poderiam explorar mais profundamente o folclore local, incorporando-o de maneira mais ativa e tangível nas atividades curriculares.

Algumas das perguntas feitas para o professor de Sociologia, formado em Ciências Humanas/Sociologia, Licenciado em História pela FACIG e Mestre em Ensino de História pela UFPA, foram as seguintes:

Tabela 5: Perguntas para o professor:

TABELA 5		
QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR		
01-02 PERGUNTA	03 PERGUNTA	04 PERGUNTA
Você inclui elementos do folclore em suas aulas de sociologia no ensino médio, mesmo que o livro de sociologia não aborde esse tema? Quais são os aspectos	Como o folclore é relevante para os temas sociológicos que você ensina?	Você utiliza exemplos folclóricos para ilustrar conceitos sociológicos em sala de aula?

específicos do folclore que você aborda em suas aulas?		
05 PERGUNTA Os estudantes têm a oportunidade de participar ou criar atividades relacionadas ao folclore em sua classe?	06 PERGUNTA Os estudantes são incentivados a explorar tradições folclóricas de diferentes culturas em seus estudos sociológicos?	07-08 PERGUNTA Há projetos ou atividades práticas relacionadas ao folclore que os estudantes realizam durante o curso? Como você acredita que o estudo do folclore pode enriquecer a Compreensão dos estudantes sobre a sociologia?
Tabela elaborada pela autora		

Tabela 6: Respostas do professor de Sociologia das perguntas 01-02 e 03:

TABELA 6
RESPOSTAS DO PROFESSOR

	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 01-02	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 03
PROFESSOR	<p>“De fato, os novos livros de ciências humanas não apresentam a abordagem sobre tal temática, mesmo que minimamente não aparecem. Porém, nas minhas aulas de filosofia, especialmente nas discussões sobre estética, filosofia e arte, filosofia e cultura, inclui duas aulas em formato de oficina, apresentando lendas e mitos da região, que obviamente adentram no campo do imaginário, do folclore.”</p> <p>“Se a gente for perceber, é bem amplo e profundo trabalhar o folclore, penso sempre em partir da própria realidade, dos mitos e lendas locais, da região e a partir dessas temáticas aproximar os estudantes dessas narrativas.”</p>	<p>"Eu sempre penso na sensibilização do aluno, ele precisa reconhecer a identidade local, as manifestações culturais, as lendas e os mitos, a partir daí, dessa sensibilização os estudantes poderão desenvolver a consciência social, a valorização cultural. A própria imaginação e reconhecimento do lugar (os lugares) que habitam."</p>

Tabela elaborada pela autora

Referente às respostas do professor de Sociologia, pode-se analisar que o livro de Ciências Humanas (2020) não apresenta uma abordagem sobre a temática (o folclore) e que não aparece minimamente. Nas aulas do professor, principalmente nas aulas de filosofia, ele traz algumas discussões e também aulas em formatos de oficinas, com apresentações de lendas e mitos da região. Com relação a segunda pergunta, segundo o professor é bem amplo e profundo trabalhar o folclore, ele sempre pensa em procurar trabalhar a própria realidade dos mitos e lendas locais, da região, com intuito de aproximar os estudantes dessas narrativas. E sobre a resposta da terceira pergunta, podemos observar que segundo o professor sempre pensa na sensibilidades do aluno, porque o aluno precisa conhecer sua identidade local, os mitos e as manifestações culturais, com isso eles poderão desenvolver a consciência social e também a valorização social.

Tabela 7: Referente as:

TABELA 7
RESPOSTAS DO PROFESSOR

	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 04	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 05
PROFESSOR	“Sim! Falar sobre ancestralidade, memória, versões e narrativas sobre as relações sociais a partir de questões religiosas.”	“Na última atividade que trabalhamos a temática, em 2023, nas aulas de Filosofia, solicitei que os estudantes procurassem saber com os seus parentes mais idosos, informações em forma de relato sobre as lendas da região. Alguns grupos trouxeram relatos e compartilharam na turma as informações coletadas.”

Tabela elaborada pela autora

Segundo o professor entrevistado, ele utiliza exemplos folclóricos para ilustrar conceitos sociológicos, abordando a ancestralidade, memórias e as tradições locais, destacando a importância de discutir questões religiosas no contexto das relações sociais. Já

a resposta da quinta pergunta, o professor menciona uma atividade em que os alunos foram incentivados a buscar informações com parentes mais velhos sobre lendas da região, valorizando assim o conhecimento local.

Tabela 8: Referente as respostas do professor de Sociologia

TABELA 8			
RESPOSTAS DO PROFESSOR			
	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 06	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 07	RESPOSTA PROFESSOR À PERGUNTA 08
PROFESSOR	Vai muito de cada professor, na organização de suas aulas. Já que o livro não apresenta tantas opções, cabe ao professor usar da criticidade. Como falei anteriormente, já realizei em algumas aulas o incentivo."	"Olha, quando eu fui realizar meu mestrado em ensino de história (Pro história) Abordei a temática da Balaiada (guerra que ocorreu no maranhão) no século XIX. Durante o desenvolvimento da pesquisa, que contou com a participação dos alunos, realizando entrevistas com moradores da cidade e da região, fomos surpreendidos com muitas lendas e versões sobre a guerra, narrativas que apresentam a riqueza do imaginário cultural do baixo Parnaíba. Os estudantes participaram da construção de um material didático com essas experiências."	"Considero importante, Trabalhar a socialização dos estudantes com o tema do folclore, através da reprodução de compreensão sobre as tradições culturalmente específica. E necessário mostrar e perceber o folclore como um tema socializador, promovendo outras leituras e visões de mundo."
Tabela elaborada pela autora			

Podemos observar que o professor entrevistado acredita que varia muito de cada professor os incentivos aos estudantes para explorarem tradições folclóricas, já que o livro não apresenta tantas opções. Assim, cabe ao professor usar sua criatividade, assim como ele, que já realizou em alguma de suas aulas estratégias inovadoras para o incentivo dos estudantes.

Por conseguinte, sobre a questão de projetos e atividades práticas relacionadas ao folclore, o professor entrevistado citou que durante o seu mestrado, o mesmo abordou temas

como a Balaiada, revolta que ocorreu no Maranhão no século XIX, e que durante o desenvolvimento da sua pesquisa, contou com a participação dos alunos, na qual eles realizaram entrevistas com os moradores da cidade e da região, no qual foram surpreendidos com muitas lendas e versões sobre a revolta.

O professor acredita e considera o estudo do folclore importante, e segundo ele “trabalhar a socialização dos alunos com o tema do folclore, através da reprodução de compressão sobre as tradições culturais específicas. É necessário mostrar e perceber o folclore como um tema socializador, promovendo outras leituras e visões de mundo” (Professor entrevistado, 2023).

No entanto, ao analisar as respostas do professor, foi constatado que o mesmo se prende, em suas aulas, aos temas do folclore relacionados apenas aos mitos, lendas e nas festa tradicionais. Entretanto, é pertinente questionar se o folclore se limita unicamente a mitos, lendas e festas tradicionais ou transcende esses aspectos.

É inegável que o folclore de um povo abarca uma gama diversificada de elementos, os quais podem ser abordado de múltiplas maneiras em contexto educacional, incluindo aspectos como a culinária da região, os conhecimentos ancestrais da região, tais como a farinhada e a produção da tiquira, as festividades juninas, as danças locais e o festejo do município, entre outros.

Nesse sentido, observou-se uma lacuna no ensino do tema do folclore por parte do professor, uma vez que não se identificou a abordagem dos elementos mencionados anteriormente em suas práticas pedagógicas a partir de planejamento. Percebeu-se que o professor não mencionou sobre o currículo e o planejamento, ateve-se basicamente aos conteúdos trabalhados.

Ao analisar essa entrevista, é possível compreender que trabalhar o folclore em sala de aula é uma maneira de instigar o conhecimento da cultura popular, pois a cultura de um povo é construída pela diversidade presente em uma sociedade, de modo que a sociedade é composta por diferentes etnias. Nas quais totaliza a riqueza de tradições e costumes.

Sem contar a construção que traz para compreender a nossa história e a nossa cultura brasileira e o quanto pode estimular o aluno a querer saber mais, despertando uma curiosidade genuína sobre seus antepassados, que estimule seu interesse pela riqueza cultural, a nível nacional, regional, estadual e local, de modo geral, com o objetivo de manter viva a história e cultura buscando sempre enfatizar a riqueza e a pluralidade cultural brasileira. Por isso, é interessante mantermos esse conhecimento sobre o folclore brasileiro, mesmo que o livro de sociologia no Ensino Médio não apresente isto para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permitiu-nos explorar a importância do folclore no contexto educacional, evidenciando a diversidade cultural do Brasil e promovendo a compreensão de como diferentes tradições e práticas culturais contribuem para a formação da identidade nacional. Ao longo do estudo, examinamos os fundamentos teóricos e conceituais do folclore, diferenciando-o da cultura e revisando as contribuições de autores renomados como Mário de Andrade, Florestan Fernandes, Edson Carneiro e Câmara Cascudo.

Na análise crítica de Florestan Fernandes, especialmente em sua obra *O Folclore em Questão*, destacamos sua posição de que o folclore carece de um instituto categórico que o legitime como disciplina autônoma no currículo da educação básica brasileira. Esta perspectiva abre espaço para refletir sobre como o folclore pode ser eficazmente integrado nas práticas pedagógicas existentes, sem necessariamente ser uma disciplina isolada.

O estudo de caso realizado na Escola Estadual Deborah Correia Lima revelou, através de um questionário, a ausência significativa do conteúdo folclórico nos livros didáticos. No entanto, o professor aborda alguns aspectos relacionados ao tema de forma esporádica. A análise das respostas do professor de Sociologia mostrou uma tendência a limitar o folclore a mitos, lendas e festas tradicionais, sem explorar plenamente outros elementos pedagógicos, como culinária regional, conhecimentos ancestrais, festividades juninas, danças locais e festejos do município.

Trabalhar o folclore em sala de aula oferece uma oportunidade valiosa para engajar os alunos no estudo da cultura popular e da diversidade étnica. É crucial que os educadores ultrapassem abordagens superficiais e incorporem uma análise mais profunda dos elementos folclóricos, destacando como eles refletem a complexidade social e cultural do país. Esta abordagem não apenas enriquece o currículo de Sociologia, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e apreciadores da diversidade cultural.

Em suma, a inclusão do folclore no ensino de Sociologia pode servir como uma ferramenta pedagógica poderosa para fomentar o respeito pela diversidade cultural e promover uma compreensão mais ampla da formação histórica e social do Brasil. A partir dos elementos apresentados neste estudo, conclui-se que há um potencial significativo na integração do folclore no currículo escolar, desde que seja abordado de maneira abrangente e crítica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Aspectos do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Editora Global, 2019.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo; ADÃO, Edilson; FURQUIM JUNIOR, Laercio. Multiversos. Ciências Humanas: **Globalização, Tempo e Espaço**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020.
- CARNEIRO, Edison. **Dinâmica do Folclore**. São Paulo: wmf Martins Fontes, 2008.
- CARTA DO FOLCLORE BRASIEIRO. **VIII Congresso Brasileiro de Folclore**, comissão nacional de Folclore, salvador. 1995.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia da Alimentação no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora Global, 2008.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12ª ed. São Paulo: Editora Global, 2012a.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora Global, 2012b.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore e a Mudança Social na Cidade de São Paulo**. 1ª ed. 1961. 2ª ed. reduzida. Petrópolis Vozes, 1979.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editoria/ MEC, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **O Folclore em Questão**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 13ª reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- IBGE - **Densidade demográfica; área territorial de São Bernardo Maranhão**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>. > Acesso em: 06/11/2023.
- LAURA, Maria. **Entendendo o Folclore**. Disponível em: <https://marialauracavalcanti.com.br/2020/01/28/entendendo-o-folclore/> > Acesso em: 16/10/2022.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Mitológicas I: o cru e o cozido**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- MORIN, Edgar. **O Método V: A humanidade da humanidade – A identidade humana**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo documentário: História da Matriz de São Bernardo- Nossa terra, Nossa Gente**, Sográfica- sobral gráfica e Editora LTDA, 4ª ed. Ceará, 2016.
- YIN, Robert k. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**, trad:Daniel Grassi, 2ª ed. Porto Alegre, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DO ALUNO:

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ABERTO

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: “O Folclore como Componente Curricular para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio”, como trabalho final para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, da aluna Tanandra Silva Mascarenhas, a ser desenvolvida sob a orientação da Prof.^a Dr. Josenildo Campos Brussio. O trabalho tem como objetivo principal avaliar aplicabilidade do folclore enquanto conteúdo possível de ser abordado no componente curricular de sociologia no Ensino Médio. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, inclusive quando não se sentir à vontade na resposta de perguntas de caráter obrigatório. Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e mantidas em absoluto sigilo, assegurando assim sua confidencialidade e privacidade dos que tomarem parte na pesquisa. Os dados poderão ser utilizados durante encontros e debates científicos e publicados, preservando o anonimato das participantes. Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição.

Parte 1 – Identificação

Nome Completo: _____

Idade: _____

Serie: () 1º Ano () 2º Ano () 3º Ano

Turno: () Matutino () Vespertino () Noturno

CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO

1. Como o Folclore é integrado as atividades de aprendizagem em sala de aula?

2. Algum professor trabalha ou trabalhou conteúdos sobre o Folclore em sala de aula? Quais?

3. O professor já mencionou festividades populares ou tradições folclóricas em suas atividades? Cite algumas e descreva como ocorrem.

4. Vocês já discutiram sobre personagens folclóricos locais, regionais ou nacionais durante as aulas? Cite alguns.

5. O professor (a) utiliza histórias folclóricas para ensinar valores culturais ou morais durante as aulas? Cite alguns.

6. Você já participou de atividades práticas relacionada ao Folclore, como contação de histórias tradicionais ou danças folclóricas. Cite algumas.

ANEXO B- QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

QUESTIONARIO DO PROFESSOR

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: "O Folclore como Componente Curricular para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio", como trabalho final para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/ Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, da aluna Tanandra Silva Mascarenhas, a ser desenvolvida sob a orientação da Prof.^a Dr. Josenildo Campos Brussio. O trabalho tem como objetivo principal avaliar aplicabilidade do folclore enquanto conteúdo possível de ser abordado no componente curricular de sociologia no Ensino Médio. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, inclusive quando não se sentir à vontade na resposta de perguntas de caráter obrigatório. Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e mantidas em absoluto sigilo, assegurando assim sua confidencialidade e privacidade dos que tomarem parte na pesquisa. Os dados poderão ser utilizados durante encontros e debates científicos e publicados, preservando o anonimato das participantes. Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição.

Parte I - Informações básicas

Gênero:

Idade:

Tempo de serviço como professor:

Tempo de serviço como professor de Sociologia:

Nível de formação/instrução:

Formação/Curso superior:

Reside em São Bernardo?

Sim () Nao ()

Parte II- Perguntas:

1. Você inclui elementos do folclore em suas aulas de sociologia no ensino médio, mesmo que o livro de sociologia não aborde esse tema?

2. Quais são os aspectos específicos do folclore que você aborda em suas aulas?

3. Os estudantes têm a oportunidade de participar ou criar atividades relacionadas ao folclore em sua classe?

4. Como o folclore é relevante para os temas sociológicos que você ensina?

5. Você utiliza exemplos folclóricos para ilustrar conceitos sociológicos em sala de aula?

6. Os estudantes são incentivados a explorar tradições folclóricas de diferentes culturas em seus estudos sociológicos?

7. O folclore é uma parte regular do currículo ou é incorporado apenas em certos temas específicos ou datas comemorativas?

8. Há projetos ou atividades práticas relacionadas ao folclore que os estudantes realizam durante o curso?

9. Como você acredita que o estudo do folclore pode enriquecer a compreensão dos estudantes sobre a sociologia?

10. Você poderia compartilhar um exemplo de uma atividade ou discussão folclórica que já foi realizada em sua classe de sociologia no ensino médio?